

A revista do Sistema

Boletim

INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1142

4 a 10 de julho de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

“Seu Ângelo”

Mezzomo, um pioneiro



FAEP pede revisão do PAP 2011/2012

2 **Pioneiro**
Ângelo Mezzomo

9 **Panorama**
FAEP reúne Comissões



Arquivo

10 **Mudanças**
No PAP 2011/12

14 **Bacias**
A FAEP no Paranapanema

15 **Imposto**
O leão de volta com o ITR

16 **Opinião**
O Código Florestal



Divulgação

18 **JAA**
Uma nova ferramenta

20 **Sanidade**
As reuniões regionais

22 **Internet**
O campo na rede

24 **Via rápida**
Carlos Gomes, Mentiras,
A bandeira, As ciências,
As constatações, Jânio, Tchê, Fiat
e o Brasil na primeira guerra

26 **Cursos**
JAA, Derivados de soja,
Mulher atual, Milho, PDS,
Dia no Campo, DC e Doma

29 **Notas e informações**

A trajetória

Por Hemely Cardoso e Fotos: Lineu Filho

**Safrista,
desbravador,
empreendedor,
político e líder
sindical**

A névoa fria ainda cobre os campos teimando em resistir aos primeiros raios do sol no dia típico de inverno e "Seu Ângelo" Mezzomo já está a postos, como sempre fez em 79 anos bem vividos em atividades ligadas ao campo. Na estante da sala de sua casa em Coronel Vivida, 22 mil habitantes (IBGE 2010), no sudoeste paranaense, estão retratos com as fotos da família, mas há um lugar de destaque para um certificado. É a homenagem da "La Comunita di Santa Giustina", cidadezinha de 6.500 habitantes na região de Vêneto, Itália, "como uma pessoa que se destacou no mundo". A cada dois anos, quatro estados italianos organizam o prêmio para os conterrâneos espalhados pelo mundo e Seu Ângelo, como é mais conhecido, em 2006, recebeu a distinção, que não pode receber pessoalmente, enviando a irmã mais nova Tereziinha à solenidade.

Santa Giustina é o início da saga da família Mezzomo, em 1876, por seu avô João, atraído pela propaganda de doação de terras feita pelo Império brasileiro. O primeiro destino foi Erechim, no Rio Grande do Sul, onde Seu Ângelo nasceu, mas em 1937 a família tomou o rumo de Caçador e pouco depois Videira (SC), fixando-se no distrito, hoje município catarinense de Iomerê.

Da mesma forma como Dom Pedro buscara, no século XIX, imigrantes europeus para colonizar o sul brasileiro, o episódio se repetiria no início da década 50 do século seguinte, desta vez na ditadura

de “Seu Ângelo”



Seu Ângelo Mezzomo é homenageado na Itália

do governo Getúlio Vargas. O eldorado estava no Paraná, ao norte, com pioneiros paulistas e mineiros, e ao oeste e sudoeste, aos milhares, gaúchos e catarinenses desbravaram, colonizaram, progrediram e transformaram essas regiões fazendo calos nas mãos. Acordar cedo e entrar no batente está no sangue de Seu Ângelo,



Reprodução

Safristas na década de 50

injetado pelo pai Fioravante e pela mãe Dozolina Dambrós. Sangue que aflorou no rosto do seu pai, quando ele ousou fazer sugestões para melhorar os negócios. Ofendido, ralhou o filho petulante.

Disposto a fazer a vida, em 1951, com o irmão mais velho, Virgílio, hoje com 91 anos, Seu Ângelo chegou de mala e cuia na comunidade de Santa Terezinha, em Coronel Vidada. Vislumbrou meia dúzia de casas plantadas às sombras de imensos pinheirais. Assim como em outros municípios da região, “Coronel”, como ainda hoje é carinhosamente chamada, era povoado por safristas que engordavam porcos e depois percorriam longos trajetos para comercializá-los. O nome da cidade é uma homenagem ao Coronel Firmino Teixeira Baptista, primeiro prefeito de Palmas, cujo apelido era Coronel Vidada.

Assim como em outros municípios da região, “Coronel”, como ainda hoje é carinhosamente chamada, era povoado por safristas que engordavam porcos e depois percorriam longos trajetos para comercializá-los.

Da roça para a política



Arquivo

Seu Ângelo Mezzomo foi prefeito durante dois mandatos (1969 - 1973 e 1977 - 1983)

Em sua propriedade
“Fazenda Santa
Terezinha”

**Levante dos
Posseiros,**
em 1957

Os irmãos Ângelo e Virgílio arriscaram a sorte como safristas e viram o negócio prosperar, mas quase que a convocação do Exército para servir a Pátria o atrapalha. Treze meses depois retornou para trabalhar com o irmão. Se deram bem. “Compramos 160 alqueires de terra e 150 animais”. O seu estilo voluntarioso contrastava com o cauteloso Virgílio e resolveram desfazer a sociedade.

Os conflitos por questões de terra na região levariam, em outubro de 1957, ao chamado “Levante dos Posseiros”. Os chumbos da época, porém, não ricochetearam em Seu Ângelo que seguia em frente com seus negócios no comércio de suínos e adquiriu 70 alqueires na Fazenda Santa Terezinha, a 25 km de Coronel Vivida. Para diversificar as atividades na propriedade, comprou 10 vacas e 10 bois. Em 1962, vendia uma média de 2.000 porcos por safra. Na década de 70, foi um dos pioneiros no plantio de soja na região. Além disso, decidiu investir na engorda de bois. A visão empreendedora de Mezzomo só aumentou a rentabilidade da pro-

Os conflitos por questões de terra na região levariam, em outubro de 1957, ao chamado “Levante dos Posseiros”. Os chumbos da época, porém, não ricochetearam em Seu Ângelo.



Reprodução

priedade. Aos poucos foi comprando os terrenos vizinhos e passou a criar o gado pelo sistema de semi-confinamento. “Fiz mais de 30 compras de terreno”, declara. Hoje, somente a Fazenda Santa Terezinha abrange 500 alqueires. As suas propriedades somam outros 1500 alqueires e o rebanho bovino 2,5 mil cabeças. “Foram 20 anos de luta e aprendizado”, resume.

Suas habilidades nos negócios e a marca de quem sempre gostou de “sarna

pra se coçar” deu-lhe prestígio desde cedo entre os moradores de “Coronel”. O pulo para a política foi rápido. Em 1964 assumiu como vereador uma cadeira na Câmara do município. “Ao contrário de hoje, era um cargo de honra, que não tinha salário”, lembra. Mesmo com cargo público, não deixou suas atividades no campo. Na época, se reunia uma vez por semana com o prefeito para definir as ações da administração municipal. A carreira política não parou por aí. Em 1969, foi eleito como o quarto prefeito de Coronel Vivida, posto ocupado por dois mandatos. “Foi uma escola e uma grande oportunidade na minha vida”, conta.



O aposentado Davi Stédile: “Tinha entrevero muito grande por aqui”



Reprodução



Reprodução

Primeiro armazém dos irmãos Stédile em 1948

Nas décadas de 50 e início dos anos 60 as terras no sudoeste erram disputadas na bala, conflitos que só seriam resolvidos a partir de 1962 com a criação do Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste (GETSOP). Esse Grupo foi chefiado pelo ex-ministro Deni Schwartz, que hoje é agricultor em Nova Prata.

O povoamento de Coronel como os demais municípios da região evoluiu das bordas para o centro e a ocupação das terras virgens trazia também, como hoje ocorre no Norte do país, grileiros e jagunços. O aposentado catarinense Davi Stédile conta que chegou a Coronel em 1948.

O povoamento de Coronel como os demais municípios da região evoluiu das bordas para o centro e a ocupação das terras virgens trazia também, como hoje ocorre no Norte do país, grileiros e jagunços.

“Tinha entrevero muito grande por aqui”, relata. Ele e mais cinco irmãos abriram o maior armazém da cidade. No local, vendia-se tudo, no famoso “secos e molhados”. Fiado não tinha vez na “bodega” dos irmãos, a principal moeda era a troca. “Se o cliente não tinha dinheiro, pagava com porco, galinha, pato, milho, mandioca, batata”, conta.

Casado há 56 anos com a gaúcha Joana Josefina, Stédile disse que a vida era difícil naquela época, mas sente saudades. Orgulhosa, a esposa conta que o pai, Giácomo Bernadi, instalou o primeiro cinema na cidade em 1954.

“Hoje o povo não sabe fazer conta”



Seu Mezzomo durante a premiação do Agrinho em 2006

As más recordações da infância na escola contribuíram para que adotasse a educação como carro-chefe do seu primeiro mandato como prefeito de Coronel Vivida, em 1969.

Ele enche os olhos de lágrimas ao recordar que ao iniciar os estudos, em Caçador (SC), quando o primeiro professor respondia a dificuldade no aprendizado com palmadas, castigos e o uso sistemático de uma vara estrategicamente disposta ao lado do quadro-negro. “O professor me humilhava o tempo todo e não foram poucas as vezes que tive de me ajoelhar no milho”, lembra ele, “com medo do professor eu mal sabia escrever a letra ‘o’. Só voltou a sentar no banco da escola aos 11 anos, quando sentiu a necessidade de aprender a fazer contas para ajudar no trabalho da família. Desta vez em Iomerê (SC), onde encontrou um professor que o incentivou a continuar os estudos. “O professor me elogiava e dizia que eu era muito esperto. Novamente senti vontade de estudar”, relata. O batente lhe obrigou a estudar apenas até a 4^o série do antigo primário, a vida lhe proporcionou o resto do aprendizado.

As más recordações da infância na escola contribuíram para que adotasse a educação como carro-chefe do seu pri-

meiro mandato como prefeito de Coronel Vivida, em 1969. Durante o período de quatro anos foram criadas 91 escolas no município a maioria no campo. Além de incentivar a educação, proibiu o uso de varas em sala de aula. Para erradicar esse método de punição contra os alunos, convocou uma reunião com todos os educadores no primeiro mês do seu mandato e determinou que todas as varas fossem retiradas das escolas. No período, fez questão de visitar e inspecionar escola por escola. “Com êxito consegui eliminar essa prática de humilhação ao aluno”, orgulha-se. Enquanto foi prefeito incentivou a propagação da matemática. Na sua avaliação é a disciplina mais importante para o dia a dia. “Através da matemática podemos ter o controle da nossa vida, o quanto ganhamos e o que gastamos. Hoje o povo não sabe fazer conta e por essa falta de conhecimento acaba no vermelho, nas dívidas”, observa. Seus quatro filhos e dois enteados concluíram o Ensino Superior.

Peitando Requião

Não bastasse a rotina de muito trabalho, Seu Ângelo é presidente do Sindicato Rural de Coronel Vivida desde 2002 e se orgulha em defender o produtor rural. “A FAEP representa os interesses do agronegócio no país e no Estado. Fico feliz em fazer parte deste time que se preocupa em defender o homem que trabalha e vive do campo”. Na avaliação dele, o produtor rural deve cobrar e fiscalizar o governo. “Nós precisamos lutar com todas as forças. Não podemos ter medo de brigar por aquilo que acreditamos”, ressalta. E disso ele entende.

Em 2003 a sua lavoura de 40 hectares de soja transgênica foi interdita pela Se-

cretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab). Na época, o plantio já havia sido legalizado pelo governo federal, mas o então governador Roberto Requião havia declarado guerra aos transgênicos. Assim como aconteceu com o agricultor de Chopinzinho, Ênio Pigosso, (BI 1133), a interdição da propriedade de Seu Ângelo alcançou a mídia nacional. “A lei federal está acima da estadual. A briga de Requião não passou de um jogo de interesse próprio para receber benefícios da indústria de herbicidas”.

Mezzomo comprou a briga com Requião.

No auge da repercussão sobre o plantio de transgênicos, o ex-governador assustou a população dizendo que o uso de glifosato nas lavouras estava matando os trabalhadores rurais. O boato foi contestado pelo agricultor: “O Requião não sabe o que era glifosato, muito menos o significado de transgênico. Ele está defendendo multinacionais que produzem herbicidas muito mais caros e ineficazes ao combate de pragas”, exclamou com a irritação da ascendência italiana afloreada ao participar de uma reunião com representantes do governo na época.

Manifestação no Sudoeste do Estado pela liberação do plantio de soja transgênica



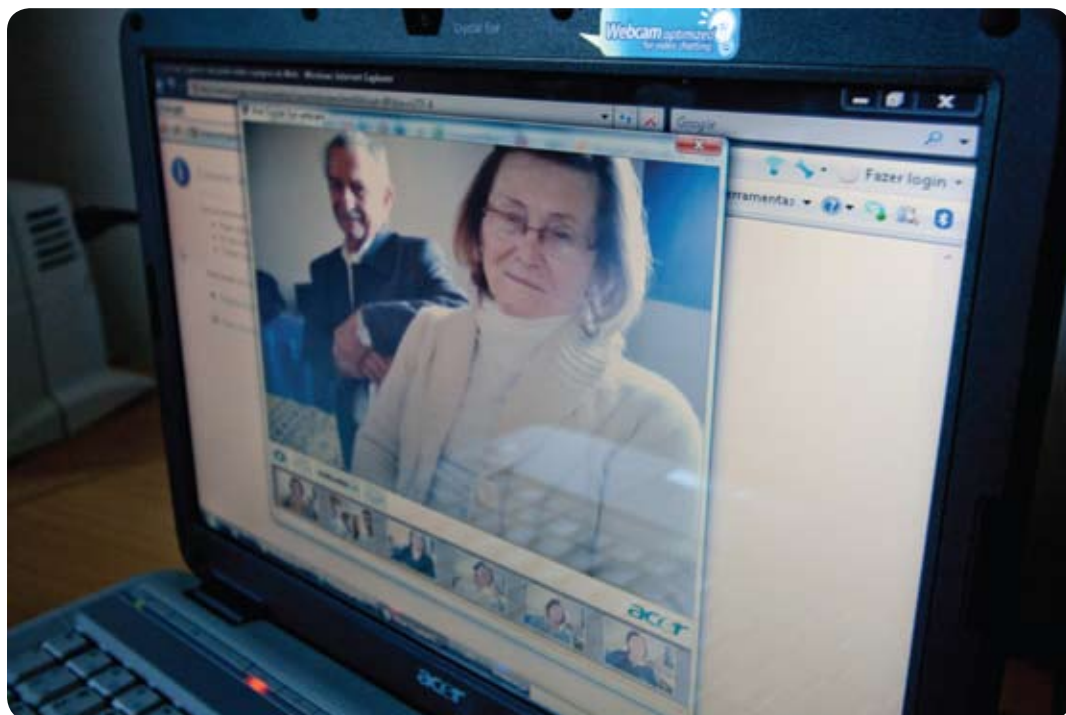
Arquivo

Sistema tributário e educação integral

Mesmo vivendo do e para o agronegócio, Seu Ângelo sabe que a maioria das decisões que acabam influenciando em como e no que plantar estão do lado de fora da porteira. E aponta o sistema tributário vigente como um dos entraves ao crescimento do agronegócio no país. “Não há como competir com países onde a tributação sobre os produtos é muito mais bai-

xa. O Brasil precisa baixar a carga tributária para aumentar o lucro do produtor”, argumenta. Acrescenta que os tributos só subiram nos últimos anos. “Em 1979, com 14 bois era possível comprar uma caminhonete ‘zero’ e ainda sobrava dinheiro para o emplacamento e o seguro do automóvel. Hoje, para comprar o mesmo carro são 70 bois e ainda não pagam os demais

A rotina dela mudou um pouco nos últimos anos. Há quatro, ela decidiu que iria aprender a mexer no computador incentivada pelos netos. A atenção que antes era só dedicada ao marido está dividida entre a navegação por sites de notícias e em conversas com os netos e filhos pelo Messenger.



Regina Mezzomo usando o computador em sua casa

gastos. Essa é grande diferença. Como há muitos encargos, a margem fica pequena ao agricultor”, compara.

Embora não exerça mais cargo público, nunca se desligou da política. “Acompanho tudo o que está acontecendo na política nacional e estadual”, resume. Não poupa críticas ao governo federal e é contra programas de assistencialismo, como o Bolsa Família. Para ele, a solução está em investimentos na educação. Defende um sistema de ensino integral em que o aluno receba todas as refeições necessárias e somente volte para casa para dormir. “Daqui a 15 anos estes alunos serão intelectuais e ajudarão no futuro do país”, explica.

A obsessão pelo trabalho

Devoto de Santo Antônio, Seu Ângelo desde pequeno sempre foi muito religioso. Hoje seu passatempo preferido é jogar canastra com os 12 netos. Quando não está na luta diária na fazenda, gosta de ficar em casa ao lado da esposa Regina Mezzomo, 85 anos. Juntos têm quatro

filhos, mais dois do primeiro casamento de Regina. Ela foi casada com o seu irmão, que morreu aos 22 anos em um acidente. “O trabalho era e é duro na roça, mas nossa casa sempre estava organizada”, conta Regina. A rotina dela mudou um pouco nos últimos anos. Há quatro, ela decidiu que iria aprender a mexer no computador incentivada pelos netos. A atenção que antes era só dedicada ao marido está dividida entre a navegação por sites de notícias e em conversas com os netos e filhos pelo Messenger. No início, descreve que teve algumas dificuldades para manusear a ferramenta, mas a informática deixou de ser um bicho papão para ela. “Ou a gente acompanha as tendências ou fica de fora do mundo”, justifica. Para o marido, porém, o computador ainda é uma coisa distante e as notícias chegam pelo rádio, TV e jornais. Ele gosta mesmo é de trabalhar na fazenda. “Eu luto nove horas por dia e tudo que a pessoa faz com gosto, nada é sacrifício”, ensina, “e meu principal hobby é trabalhar”.

FAEP reúne Comissões Técnicas

Meneguette e o desafio do aumento da produção

Nesta segunda-feira (4) a FAEP reuniu suas Comissões Técnicas, lideranças rurais e governamentais, em Curitiba. As presenças do vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil, Osmar Dias, do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, José Carlos Vaz e do secretário de Agricultura, Norberto Ortigara permite afinar o discurso dos produtores paranaenses e formular um quadro de reivindicações aos representantes do Paraná no Parlamento e no Governo Federal.

O presidente da FAEP, Ágide Meneguette apresentou durante esse encontro uma análise da economia rural brasileira e as expectativas que ela gera no mundo, pois, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), até meados deste século a produção agrícola terá mais que dobrar para alimentar 9 bilhões de pessoas.

“A questão é saber se o nosso país e em particular o nosso Estado, estão prontos para aproveitar o desafio e a oportunidade de aumentar a produção sob as condições atuais”, lembra o presidente do Sistema FAEP. O mundo se volta para o Brasil pela disponibilidade de terras mal aproveitadas capazes de serem aproveitadas diante da enorme demanda futura de alimentos.

Durante o Encontro das Comissões da FAEP, Meneguette apontou alguns problemas que interferem diretamente na produção agropecuária:

- O Código Florestal. Sem uma mudança coerente não vai haver aumento de produção nenhum, muito pelo contrário. Entre outros aspectos é preciso revisar a proposta de que as matas ciliares dos cursos d’água devem ter de 30 a 500 metros. “Quem estabeleceu esse rigor provavelmente nunca viu uma propriedade agrícola na vida”, diz ele.
- Investimentos maciços em pesquisa. A Embrapa tem feito alguns milagres, mas é preciso investimentos como fazem as grandes empresas multinacionais do ramo, incorporando no esforço as instituições estaduais e privadas.
- Os recursos de crédito têm sido ajustados pela inflação, pouco para um país que quer liderar o mercado mundial de alimentos e bioenergia.
- É preciso que o Governo e a sociedade reconheçam na agropecuária um setor estratégico para o nosso comércio externo como gerador de divisas e para o mercado interno como gerador de emprego e de renda.
- Seguro rural, que mais do que garantir o financiamento, garanta a renda do produtor.
- As obras de infraestrutura indispensáveis para reduzir custos.

“Com isso – segurança jurídica, pesquisa, tecnologia, crédito e seguro – a produção para dentro da porteira está garantida. Mas para fora ainda não”, diz o presidente do Sistema FAEP.



Fernando Santos

Veja as mudanças

Mas o Governo só repõe a inflação para o crédito

O governo federal lançou em 17 de junho o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2011/2012 com as normas de crédito rural que passam a vigorar a partir de 1º de julho. O recurso total programado para operações de custeio, investimento e comercialização é de R\$ 107,2 bilhões, com acréscimo de 7,2% em relação ao plano anterior e repondo apenas a inflação do período, apesar dos custos de produção indicarem aumento médio superior a 15%.

Acompanhe a análise do Departamento Técnico e Econômico da FAEP (DTE).

Arquivo



MUDANÇAS

OPERAÇÕES DE CUSTEIO: o limite de crédito antes definido por cultura passa a ser limitado por beneficiário no valor total de R\$ 650 mil. A unificação do limite de custeio em R\$ 650 mil é prejudicial aos produtores de milho e soja. Não configura aumento de crédito, pois produtores de milho e criadores de bovinos que também produziam soja poderiam ter financiamento superior a R\$ 650 mil. A medida é favorável a culturas como: arroz, feijão, mandioca e demais culturas como alho, amendoim que antes tinham limite máximo inferior a R\$ 650 mil.

CANA-DE-AÇÚCAR: Criada nova linha de investimento para implantação e

renovação de canaviais, com prazo de pagamento de cinco anos, incluídos 18 meses de carência e limite de crédito de R\$ 1 milhão por produtor, com taxa de juros de 6,75% ao ano.

PECUÁRIA: Criada linha de financiamento para aquisição de matrizes e reprodutores bovinos e bubalinos com limite de crédito de R\$ 750 mil por beneficiário, prazo de pagamento de até cinco anos com até 18 meses de carência e taxa de juros de 6,75% ao ano.

PRONAMP – Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural: O limite de crédito de investimento au-

mentou de R\$ 200 para R\$ 300 mil e a renda limite para enquadramento foi ampliada de R\$ 500 mil para R\$ 700 mil. No custeio o limite de crédito passou de R\$ 275 mil para R\$ 400 mil. O aumento do limite de renda de enquadramento no PRONAMP é uma medida positiva que irá aumentar o estrato de médios produtores com acesso aos juros de 6,25% ao ano.

PROGRAMA ABC – Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura: Financia práticas que contribuam para produção sustentável, que reduzam a emissão de gases causadores do efeito estufa como, por exemplo:

INVESTIMENTOS - BNDES

	RECURSOS PROGRAMADOS R\$ milhões	LIMITE DE CRÉDITO R\$ mil	PRAZO MÁXIMO (Anos)	CARÊNCIA (Anos)	TAXA DE JUROS
	2011/2012	2011/2012	2011/2012	2011/2012	2011/2012
ABC	3.150	1.000	até 15	até 08	5,50%
MODERINFRA	1.000	1.300	até 12	até 03	6,75%
MODERAGRO	850	600	até 10	até 03	6,75%
PRODECOOP	2.000	60.000	até 12	até 03	6,75%
MODERFROTA - PRONAMP	500	100% do valor dos bens objeto do financiamento	até 08	-	7,50%
MODERFROTA	1.000	100% do valor dos bens objeto do financiamento	até 08	-	9,50%
PROCAP-AGRO	2.000	50.000	até 06	2 e 6 meses	6,75%
TOTAL BNDES / BANCO DO BRASIL	10.500	-	-	-	-

RECURSOS DO CRÉDITO RURAL – SAFRA 2011/2012

FINANCIAMENTO - R\$ bilhões	2010/2011	2011/2012	VARIAÇÃO
Custeio e Comercialização	75,6	80,2	6,08%
Juros controlados	60,7	64,1	5,60%
Juros livres	14,9	16,1	8,05%
Investimento	18	20,5	13,89%
Total BNDES	10,5	10,5	0,00%
Linhas especiais	6,4	6,5	1,56%
Total	100	107,2	7,20%

* Na próxima edição deste Boletim a análise do do Plano Safra da agricultura familiar.

implantação e manutenção de florestas comerciais, a implantação e ampliação de sistemas de integração lavoura-pecuária-florestas entre outras. A novidade é que o programa passa a abranger o PRODUSA – Programa de Estímulo à Produção Sustentável e o PROPFLORA – Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas. O limite de crédito por produtor será de R\$ 1 milhão, com prazo de até 15 anos com até 8 anos de carência com taxa de juros de 5,5%.

MODERINFRA – Programa de Incentivo à Irrigação e a Armazenagem: Financia a capacidade de armazenamento nas propriedades. Neste

plano é incluída a possibilidade de financiar a construção de armazéns para guarda de insumos e máquinas agrícolas. O limite total por produtor continua R\$ 1.3 milhão, com prazo de até 12 anos e carência de até 3 anos com taxa de juros de 6,75% ao ano.

MODERAGRO – Programa de Modernização da Agricultura e Conservação dos Recursos Naturais: Financia investimentos para desenvolvimento da produção de frutas e os setores de avicultura, suinocultura, pecuária leiteira, entre outros. As mudanças no MODERAGRO elevam o limite de crédito para R\$ 600 mil por produtor e também o prazo

de reembolso passando para até 10 anos com até 3 anos de carência.

PRODECOOP – Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor a Produção Agropecuária: Linha de investimento destinada ao desenvolvimento das cooperativas. A mudança foi o aumento no limite de crédito de R\$ 50 milhões para R\$ 60 milhões por cooperativa.

PREÇOS MÍNIMOS: O preço mínimo do feijão foi reduzido em 10% passando de R\$ 80,00 para R\$ 72,00 por saca. A redução do preço mínimo do feijão deverá estimular reduções de áreas.

FAEP pede revisão urgente do plano agropecuário 2011/2012

**Perda de apoio ao milho
desestabiliza outras atividades**

As alterações nos limites de crédito de custeio, criando um critério de limite por produtor e não por cultura, melhora o acesso ao crédito de diversas atividades, mas representa o fim da prioridade no apoio à produção de milho, da qual dependem muitas outras atividades. Essa é a constatação da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP), que encaminhou documento do presidente da entidade, Ágide Meneguette à presidente Dilma Roussef, ao ministro Wagner Rossi, da Agricultura, Guido Mantega, da Fazenda, e outras autoridades federais, sobre o Plano Agropecuário 2011/12, lançado no último dia 17.

A resolução 3.978/2011 do Conselho Monetário Nacional (CMN), que regulamentou essa alteração vai em direção contrária aos objetivos lançados pelo próprio governo federal, diz o documento da FAEP. Ela unificou os limites de crédito rural de custeio em R\$ 650 mil por tomador a cada safra. “É um entrave para o desenvolvimento da produção de grãos brasileira com efeito multiplicador negativo nos custos de produção de carnes como aves, suínos e bovinos e na produção de leite, gerando inflação e reduzindo o volume de exportações do agronegócio”, diz Meneguette.

Isso ocorre porque o governo aumentou o limite de crédito de diversas culturas e atividades ao amparo de recursos controlados com juros de 6,75% ao ano, mas reduziu o limite de crédito dos produtores de milho e soja, componentes essenciais

na alimentação animal, antes em até R\$ 1.150 milhão para R\$ 650 mil. O produtor que integre as atividades agrícolas e pecuárias teve também o limite de até R\$ 925 mil reduzido para R\$ 650 mil.

Portanto, um médio produtor de milho que utilize alta tecnologia e tenha área de plantio superior a 370 hectares, será obrigado a tomar parte dos recursos com juros de 6,75% ao ano e outra parte com taxas livres de mercado, que variam hoje entre 12% a 15% ao ano e são incompatíveis com a atividade. “Logo”, constata Meneguette, “a medida vai gerar significativo aumento de custo financeiro aos produtores de grãos, com consequências nefastas para as cadeias produtivas que dependem do milho e da soja”.

No documento à presidente e os ministros são informados que “o aumento insuportável dos custos financeiros do crédito rural induzirá produtores a utilizar menor tecnologia e a reduzir áreas de plantio, provocando a redução da produtividade e da produção”. A possibilidade de desestímulo dos produtores de milho diante da queda de receita que eles deverão ter com essa medida deve prejudicar a avicultura, a suinocultura e a bovinocultura pelo maior custo da ração, que representa mais de 65% do custo de produção dessas atividades, sendo o milho o principal componente.

Exportações

O Brasil produziu 24,6 milhões de toneladas de carnes (frango, suíno e bovina) e 52,9 milhões de toneladas de milho na safra 2010/11. Em 2010, as exportações de carnes somaram 5,9 milhões de toneladas e o milho 10,7 milhões de toneladas, o que gerou US\$ 15,7 bilhões em divisas, lembrando que o País exportou no total o equivalente a US\$ 201 bilhões, dos quais US\$ 76 bilhões do agronegócio. O superávit da Balança Comercial de US\$ 63 bilhões foi totalmente sustentado pelo agronegócio.

“Portanto, pela importância da produção de milho no desempenho de diversas cadeias produtivas e pelo papel fundamental na geração de divisas, do PIB, no superávit comercial e na contenção da inflação, o apoio prioritário ao milho na concessão de crédito rural é fundamental para o bom desempenho da economia”, afirma Meneguette.

Mais custos, menos recursos

Para agravar a situação, os custos de produção da safra que começa a ser plantada agora estão 10% em média maiores que a safra passada e foi estabelecido no Plano Agrícola e Pecuário 2011/12 aumento de apenas 5,6% dos recursos controlados, reajuste inferior também a inflação do período. Portanto, há menos recursos para uma safra mais cara.

É necessário que o governo federal faça uma revisão urgente da resolução 3.978/2011 do CMN, que revogou os itens 11 e 12 do Manual de Crédito Rural (MCR 3-2) e reduziu os limites de crédito dos produtores de grãos, especialmente de milho.

Expansão em risco

O objetivo, segundo o governo federal, é estimular a produção de alimentos básicos, induzir a diversificação da agropecuária, garantir a sustentação de preços ao produtor e manter sob controle a inflação dos alimentos. Para isso pretende expandir de 161,5 milhões para 169,5 milhões de toneladas a produção de grãos, fibras e oleaginosas. Esse aumento de 5% vai assegurar o abastecimento interno, contribuindo para maior regularidade nos preços, bem como para ampliar os excedentes exportáveis, com consequente geração de divisas ao País. Isso, porém, só ocorrerá, segundo o documento da FAEP às autoridades de Brasília, se o Conselho Monetário Nacional votar no final de junho e julho o retorno dos limites de crédito dos produtores de grãos aos valores estipulados na safra passada.

Sistema FAEP vai integrar comitê federal do **Rio Paranapanema**

Criação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema ainda precisa de decreto presidencial



Arquivo



O Conselho Nacional de Recursos Hídricos aprovou, em dezembro do ano passado, a instituição do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema, órgão composto por membros da sociedade civil e que fará a gestão dos recursos hídricos da bacia, ou seja, dará ou não a outorga a tudo que é relacionado à bacia.

De acordo com a lei federal nº 9433, o Rio Paranapanema, por unir dois Estados – Paraná e São Paulo –, é de domínio da União, sendo assim sua gestão deve ser feita por um Comitê de Bacias composto por representantes dos dois Estados, junto com a Agência Nacional de Águas.

A criação do comitê federal ainda depende do decreto da presidente Dilma Rousseff para ser formalizada. Mesmo assim, os trabalhos para sua instalação estão a todo vapor. O Sistema FAEP, que vai integrar o comitê, está acompanhando de perto esses processos. No dia 13 de junho participou do encontro para articulação e mobilização do comitê, realizado em Londrina. Cerca de 50 representantes dos estados de São Paulo e Paraná e do Governo Federal também estiveram presentes.

Na integração das bacias serão instalados três comitês em cada estado. Em São Paulo: Comitê do Médio Paranapanema, do Alto Paranapanema e do Pontal do Paranapanema. No Paraná: Comitê do Tibagi, Norte Pioneiro e Pirapônia. Todas as novidades sobre a instalação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema são divulgadas no site www.paranapanema.org.

BACIA DO PARANAPANEMA

A Bacia do Rio Paranapanema abrange um total de 247 municípios (220 com sede na bacia), dos quais 132 no Estado do Paraná e 115 em São Paulo. A população total da bacia é de 4.282.202 habitantes, dos quais 62% do lado paranaense e 38% do lado paulista.



Fiquem atentos! O Leão vem aí

Declaração do Imposto Territorial Rural (ITR)/2011 começa em 22 de agosto

A Receita Federal baixou Instruções Normativas (1165 e 1166), no último dia 21 aprovando o formulário e o prazo de entrega da Declaração do Imposto Territorial Rural (ITR). De acordo com a instrução, o prazo fixado vai de 22 de agosto à 30 de setembro próximo.

O Departamento Sindical da FAEP realizará nos dias 12 e 13 e 19 e 20 de julho, em Curitiba, cursos para funcionários dos sindicatos rurais “iniciantes”, ou seja, para quem ainda não tem pleno conhecimento das normas para preenchimento do formulário da Receita. Também no dia 14, desta vez com a presença do auditor fiscal da Receita Federal, Sidnei Dolinski serão discutidos com funcionários já “veteranos” nessa área alguns itens importantes dessa declaração, como valores e a questão ambiental.

Os produtores que obtiveram isenção do ITR em razão de terem em suas propriedades Reservas Legais ou APPs, deverão também preencher o ADA (Ato Declaratório Ambiental) do Ibama. Da mesma forma, os funcionários dos sindicatos receberão orientação sobre esse documento. “O Departamento Sindical está empenhado em facilitar a vida dos produtores com esses treinamentos, mas é fundamental que haja atenção para o prazo da Receita e que o relato dos dados de preenchimento estejam corretos”, alerta o técnico Luiz Antônio Finco. O preenchimento será realizado pela Internet e o produtor pode tirar as suas dúvidas no sindicato do seu município.

O programa da Receita Federal de preenchimento do ITR estará disponibilizado apenas às

vésperas de 22 de agosto, mas é possível “fazer um rascunho” seguindo essas dicas:

- Acesse o site: www.receita.fazenda.br ;
- Clique em legislação (lado esquerdo da página) no subitem “por assunto”;
- Em seguida clique em: DITR – Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural; e busque o item “Instruções Normativas” número 1165 e 1166/2011;
- Pronto. Adiante o seu expediente.



O Departamento Sindical está empenhado em facilitar a vida dos produtores com esses treinamentos, mas é fundamental que haja atenção para o prazo da Receita e que o relato dos dados de preenchimento estejam corretos.

*Luiz Antônio Finco,
técnico da FAEP.*



Fernando Santos

FAEP e Previdência

As mudanças na legislação previdenciária rural que atingem o produtor foram tratadas no último dia 15, durante reunião entre componentes do Departamento Sindical da FAEP e a 16ª Junta de Recursos da Previdência Social, em Curitiba. Mais envolvidos em temas urbanos, os profissionais da 16ª Junta, presidida por Noely W Kostin, debateram principalmente o enquadramento previdenciário (segurado especial e regime de economia familiar) e as diferenças entre o Módulo Fiscal e Módulo Rural. A FAEP foi representada nessa parceria pelos técnicos Eleutério Czornei e Luiz Antônio Finco.

Melhores condições para o Código

Depende agora só da dramaticidade do lobby do Itamaraty o conforto da presidente Dilma Rousseff para decidir, com temperança, a orientação à base do governo no Senado na votação do Código Florestal. Os diplomatas continuam a constrangê-la, como fizeram quando o Código tramitava na Câmara, a não escolher opções que obscureçam seu grande momento internacional na Conferência Rio+20 com uma agenda negativa do Meio Ambiente. Mas isso não é argumento a se considerar, o Itamaraty não costuma olhar para o Brasil. O ex-ministro Antonio Palocci alegou a força da pressão internacional na fase final de negociação, momento tardio em que o governo resolveu tomar conhecimento do assunto.

O que a presidente pode contar, de diferente, agora, é com informação realista e conhecimento apurado do problema. As duas novas ministras que convidou a participar do núcleo do governo, na Presidência, Gleisi Hoffmann e Ideli Salvatti, conhecem profundamente os problemas dos agricultores que foram atendidos em suas preocupações nas negociações do Código até aqui. Gleisi, que conheceu o Código na vida real do seu Estado, o Paraná, já se manifestou objetivamente a favor do projeto do deputado Aldo Re-



Rosângela Bittar é chefe da Redação do jornal "Valor Econômico", em Brasília. Publicado em 15/06/2011

belo (PCdoB-SP), aprovado na Câmara, fazendo pequena restrição e anunciando a necessidade de um ou outro ajuste. Ideli, de Santa Catarina, fez campanha ao governo do Estado cruzando com a agricultura de beira de rio que domina a região a quem interessa que o Senado mantenha os termos finais da negociação.

O Itamaraty não costuma olhar o Brasil

Terão condições de municiar a presidente não só para enfrentar as falsas críticas internacionais do "faça o que digo não o que faço", instrumentos de que o Itamaraty não dispõe, como também de compreender e combater o que há de propaganda e interesse na essência do lobby ambientalista e ruralista nacionais. Dilma terá condições melhores para buscar o equilíbrio com mais segurança do que demonstrou na votação da Câmara. Naquelas negociações, o governo cometeu muitos erros, na forma e no conteúdo. Equívocos que, hoje, muitos dos seus líderes atribuem à falta de convicção da presidente, à época, e por consequência disso à desinformação.

Um, por exemplo, foi não considerar que o projeto do Código Florestal é uma regulação, não um assunto administrativo. Não interferia no governo. Não se tratava de algo semelhante ao projeto de reajuste do salário mínimo, com suas implicações

em Previdência, inflação e funcionamento da economia. É, resumidamente, uma regulação de atividades de agricultura e preservação ambiental, em área privada. Todo o resto está disciplinado já e não passa pelo Código: Amazônia, floresta pública, unidade de conservação, terra indígena, parque.

Uma segunda distorção foi tratar o assunto como algo que pudesse dividir a Câmara entre governo e oposição, provocar a divisão da base que não conseguia juntar de um lado e, depois, dividir os partidos da própria aliança. Só no fim percebeu que este é um assunto pluripartidário, de interesse das relações de um Poder, o Legislativo, com a sociedade, no qual o governo pouco podia influir apesar da sua enorme bancada no Congresso. Tanto é uma questão fora da disputa político-eleitoral que o próprio Executivo sempre atuou dividido em tudo o que diz respeito ao tema: de um lado, o Ministério da Agricultura; de outro, o do Meio Ambiente.

Quando os líderes dos partidos da aliança do governo e da oposição partiram para as conclusões de negociação, suas bases nos Estados e municípios já haviam formado consensos muito antes. A Câmara resolveu a maioria dos problemas considerados insolúveis na discussão do Código: o registro da reserva legal segundo a lei da época, a soma da reserva legal com a APP, autorização aos pequenos a declarar a reserva que tinham em 2008, entre outros. Resta um problema, grande, porém um, contido na Emenda 164, dos próprios partidos governistas, que permite a consolidação da agricultura em área de APP. O problema está na APP de beira de rio, apenas, mas são 2 milhões de proprietários na beira do rio, 99%, pequenos.

O governo vive o paradoxo: não admite anistia-los, mas não tem como não admitir, não pode fazer uma guerra de extermínio. Porém, nem a anistia a

A Câmara resolveu a maioria dos problemas considerados insolúveis na discussão do Código: o registro da reserva legal segundo a lei da época, a soma da reserva legal com a APP, autorização aos pequenos a declarar a reserva que tinham em 2008, entre outros.

desmatadores (e esses pequenos desmataram) contida no projeto significa perdão a criminosos contrabandistas de madeira, retratados na imagem de caminhões de toras roubadas ao Brasil do Oiapoque ao Chuí, como se quer fazer crer na propaganda contrária ao Código, nem há muita saída para o Senado e para a presidente além do modelo a que se chegou no projeto.

O Itamaraty quer o menor ruído possível na Rio+20, em junho de 2012. O lobby ambientalista avisou aos interessados que rotularia o projeto do Código de anistiador de madeireiro da Amazônia, e começou em seguida campanha internacional contra após a votação na Câmara. A ex-senadora Marina Silva exige que a presidente Dilma vete o Código se o Senado não fizer essa tarefa. Dilma tem agora melhores condições para decidir que antes.

Um telefonema de abalizada figura, para mais de uma autoridade do governo federal e de um Estado importante da federação, tira o sono dos responsáveis pela conquista da Copa do Mundo para os estádios brasileiros. João Havelange, eterno cartola internacional, do sossego de sua aposentadoria como ex-presidente da Fifa, tem informado, direta e secamente que a Alemanha está pronta para sediar o campeonato. A decisão pode ocorrer até na véspera do mundial que haverá condições perfeitas de fazer a transferência. Se foi só uma pressão para agitar as providências no paquidérmico complexo de preparação da Copa, funcionou. Estão todos com taquicardia.

A política brasileira ainda não perdeu, apesar das vicissitudes, o grau mínimo de civilidade: a carta de estadista com que a presidente Dilma Rousseff cumprimentou o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) pelo aniversário de 80 anos; e a presença do governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), na posse da ministra da Casa Civil, sua conterrânea e adversária em campanhas eleitorais, Gleisi Hoffmann (PT).



Uma forcinha para

Programa do SENAR-PR terá um caderno específico para despertar o empreendedorismo entre jovens

Por Christiane Kremer

Jovens são cheios de ideias, criativos e revolucionários. Algumas vezes passam por inquietos demais, mas basta um empurrãozinho para que soltem e direcionem as ideias inovadoras da “cachola” e comecem a se beneficiar delas. No campo, os jovens que participam do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) do SENAR-PR terão uma forcinha a mais para isso. A partir deste segundo semestre, uma nova ferramenta deve instigar o empreendedorismo entre a meninada: o caderno “Preparando-se para empreender”, que trata o tema de forma mais prática e divertida.

De acordo com Regiane Hornung, responsável pelo programa do SENAR-PR, o caderno vai ajudar a despertar o empreendedorismo para o negócio rural. Conforme o desenrolar do curso, o jovem vai completando as atividades do caderno, como solução de problemas e jogos, sempre focando melhorias na propriedade da família.

Testado e mais do que aprovado!

A ideia de explorar mais o empreendedorismo entre os jovens do JAA surgiu no ano passado e se transformou num projeto-piloto. Os instrutores do programa deveriam instigar seus alunos a empreender apenas para despertar o interesse pelo tema.

A forma encontrada pela instrutora

“**Acredito que podemos dar condições para que esses jovens permaneçam no campo, realizem seus sonhos, que tenham qualidade de vida, e acima de tudo, conscientizá-los que no campo existe muitas formas para trabalhar e ganhar dinheiro, basta querer, acreditar e trabalhar.**

Cléri Josane de Meo

Cléri Josane de Meo para provocar seus alunos do distrito de Socavão, em Castro, não só despertou o interesse como rendeu projetos empreendedores concretos. “Comecei trabalhando o sonho dos alunos e sugeri que elaborassem um mini projeto, pensando em colocar em prática esse sonho”, conta Cléri. A receptividade dos alunos foi positiva, segundo ela.

Durante quatro meses os alunos se dedicaram ao projeto, trabalhado quase inteiramente em sala de aula, apenas as pesquisas de mercado eram tarefa de casa. “Deveriam focar na realização do sonho, de acordo com as condições que eles tinham no momento”, explicou.

Os 25 alunos da turma fizeram os projetos, que foram entregues para a coordenação do SENAR-PR, em Curitiba. Em fevereiro deste ano, Cléri recebeu os trabalhos novamente e deveria devolvê-los aos jovens, mas como não queria apenas entregar como se fosse um trabalho de escola, resolveu ir além mais uma vez.

empreender



Fotos: Divulgação

A ideia foi buscar formas de implantar nem que fosse apenas um projeto. “Conversei com pessoas influentes e conhecidas e conseguimos o apoio de uma fundação mantida por seis empresas da cidade para colocar em prática um dos projetos”, conta a instrutora.

O projeto escolhido foi o dos irmãos Jonielson e Arielson Alves da Silva, que trabalharam juntos para desenvolver a produção de poncã no sítio de 19 hectares da família. A fundação dará todo o auxílio

Novo caderno JAA
estimula ainda mais
os jovens

Turma do JAA de Socavão,
município de Castro

necessário para implantar o projeto. No próximo mês, a propriedade dos garotos já vai receber a visita de técnicos para verificação do local e retirada de amostras de solo, entre outras atividades.



O Encontro Reg

“A sanidade agropecuária não é apenas um dever do Estado, é um dever de todos e, principalmente, dos produtores rurais. É a eles que interessa ter rebanhos saudáveis e rastreáveis. Mas o mais importante de tudo é garantir que a nossa produção pecuária e agrícola cumpra as exigências sanitárias do mercado externo e interno”. A afirmação é do presidente da Federação da Agricultura do Paraná, Ágide Meneguette durante o Encontro Regional de Sanidade Agropecuária, realizado dia 17 de junho, na Associação dos Funcionários da Usina Santa Terezinha, no município de Tapejara.

O tom do Encontro Regional de Sanidade Agropecuária foi a reativação e revitalização dos Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária (CSAs) em todos os municípios da região. Participaram do evento 200 produtores rurais, autoridades e profissionais do setor de 32 municípios da região.

Foram apresentadas três palestras: do assessor da diretoria da FAEP Antonio Poloni sobre a importância da sanidade para o desenvolvimento regional; do coordenador do Departamento de Fiscalização (DEFIS) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Marco Antonio Teixeira sobre a nova organização da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) como instrumento de modernização do serviço oficial de defesa agropecuária, e do representante da Emater, Eliel de Freitas que abordou a atuação da instituição nas ações de defesa agropecuária.

“Nossa intenção é trazer o poder público para este trabalho de busca pela sanidade, pois a iniciativa privada já vem fazendo sua

32 municípios das regiões de Cianorte e Umuarama no Encontro



“

O mais importante de tudo é garantir que a nossa produção pecuária e agrícola cumpra as exigências sanitárias do mercado externo e interno.

*Ágide Meneguette,
presidente da
Federação da
Agricultura do Paraná.*

parte”, comenta o presidente do Sindicato Rural de Japurá, Luiz Carlos Frigo, organizador evento. Os presidentes dos CSA’s de Colorado, José Getúlio Assoni Rocco, de Campo Mourão, Jaciani Beal e Estefano Demczuk, de Umuarama, apresentaram as experiências positivas e os desafios enfrentados pelos CSAs em seus municípios.

O prefeito de Tapejara, Osvaldo de Souza, anfitrião do evento, reforçou o apelo para as cidades da região manterem ativos os CSAs. “Além de apoiarmos o CSA, estamos investindo no município em favor do campo em programas como o Compra Direta, a aquisição de máquinas e implementos, além do trabalho para manter as estradas rurais em boas condições. Entendemos que é a agricultura que contribui para o desenvolvimento da cidade”, disse.

Para o diretor executivo do Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária do Paraná (Conesa-PR), Aurelino Menarim Júnior, o encontro veio em boa hora porque todas as regiões do Paraná precisam estar

”

ional dos CSAs



mais atentas para a importância da sanidade no agronegócio. “A única forma de evitar embargos aos produtos do Estado como o que ocorreu recentemente com a Rússia”, comentou.

Segundo ele, apenas 33% dos CSAs do Paraná estão muito ativos, outros 34% atuam de forma mediana, 23% não estão atuando de forma eficiente e 10% não tem nem diretoria, ou seja, não existem.

O representante da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento, Otamir Martins, destacou a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), em fase de estruturação, como ação governamental para ampliar a sanidade animal e vegetal do Estado.

A exemplo das regiões de Londrina, Pato Branco e Cianorte também foi realizado o Encontro Regional de Sanidade Agropecuária em Francisco Beltrão, no último dia 1º de julho e no próximo dia 7 de julho, em Campo Mourão, será realizado outro encontro durante da Festa do Carneiro no Buraco.

“

Todas as regiões do Paraná precisam estar mais atentas para a importância da sanidade no agronegócio. A única forma de evitar embargos aos produtos do Estado.

*Aurelino Menarim Jr.,
diretor executivo do
Conesa-PR*

”

PROGRAMAÇÃO

I Seminário de Sanidade Agropecuária e Agricultura de Baixo Carbono:

Data: 07/07/2011

Local: Associação dos Engenheiros Agrônomos Campo Mourão -PR

9h: Abertura

9h30/10h30: Expectativas em relação ao novo governo no desenvolvimento agrário e a importância de um sistema sanitário com credibilidade internacional.

Palestrante: Antônio Poloni - Assessor Diretoria FAEP

10h45/12h: Agricultura de Baixo Carbono - Programa ABC

Palestrante: Eng. agrº. Derli Dossa - Chefe de Assessoria de Gestão Estratégica/Mapa.

12h/13h - Almoço

13h30/14h30 - Sistema Paranaense de Sanidade Agropecuária.

Palestrante: Norberto Anacleto Ortigara Secretário da Agricultura e Abastecimento.

14h30/15h - A importância do CONESA e o papel dos CSAs nos municípios.

Palestrante: Prof. Aureliano Menarin Junior - Diretor executivo do CONESA.

15h/15h30 - A importância da GTA - Guia de Trânsito Animal.

Palestrante: Rafael Gonçalves Dias - Med. Veterinário da Área de Trânsito Animal do DEFIS/Seab.

15h45/16h45 - Diversificação Rural com Integração Lavoura-Floresta-Pecuária (Sistema Agrosilvopastoral)

Palestrante: Eng. Agrº. Consultor técnico - Pedro manfio

16h45 - Encerramento



O campo “de ca

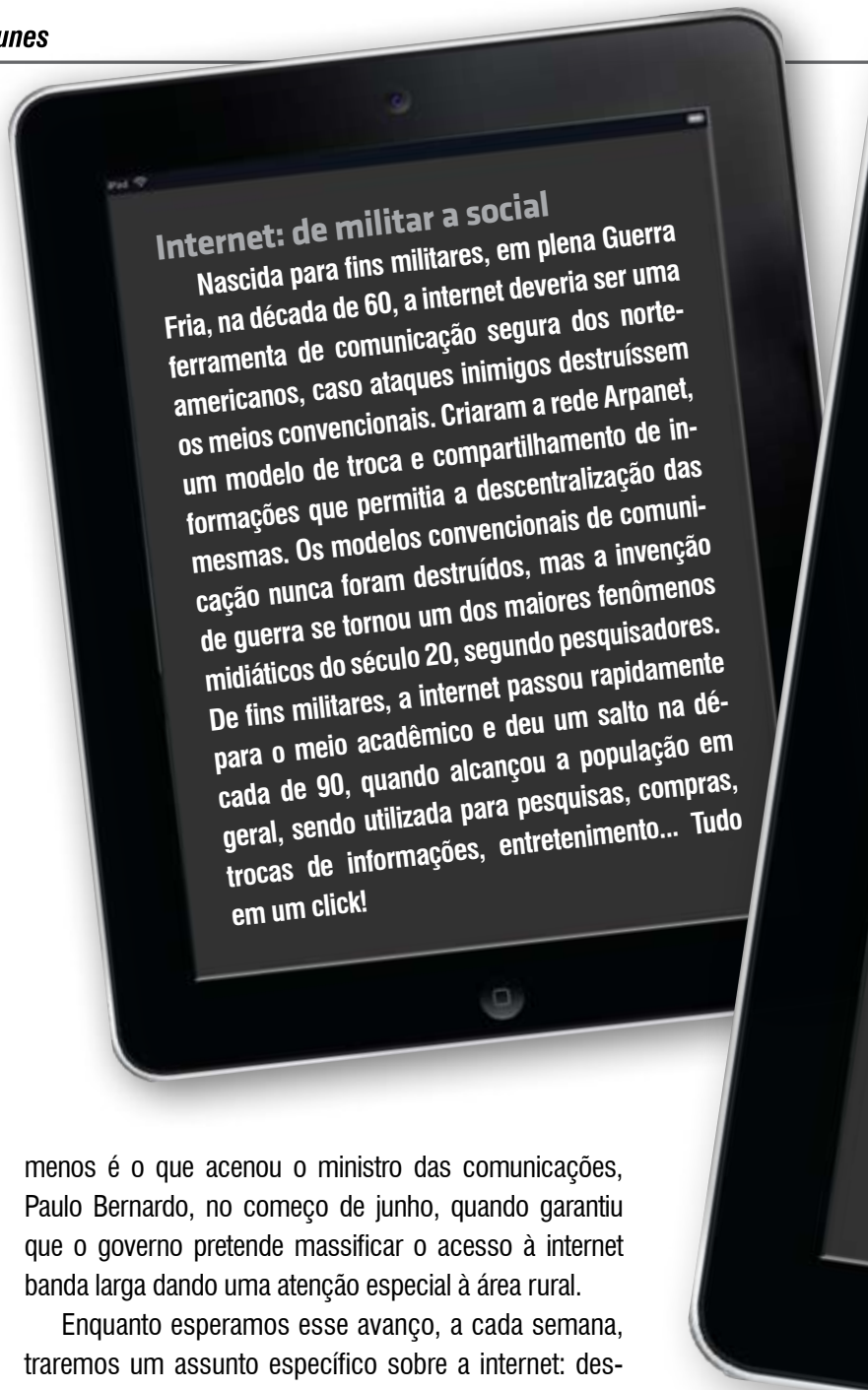
Por Christiane Kremer e Isaias Antunes

Não adianta fugir, fingir que não existe ou tentar acreditar que pode viver sem ela. A internet veio e já ficou. Quem está de fora deve entrar, porque ela não vai desaparecer, ao contrário, se renova a cada dia. Só no Brasil são duas décadas de história com a internet. Estatísticas do Ibope apontam cerca de 74 milhões de internautas brazucas e colocam o país como o 5º em maior número de conexões à internet. Números que legitimam a eficiência da ferramenta. Afinal, uma rede que elimina distâncias geográficas, democratiza o conhecimento, dita tendências, movimenta opiniões, dissemina informações e torna mais fácil o acesso a novas tecnologias e oportunidades de negócios, não deve ser tão ruim assim. Não é mesmo?

Essa necessidade de estar na rede não deve ser encarada como uma obrigação da moda. Estar fora do mundo virtual não significa perder status ou não fazer parte do grupinho “antena-do”. Hoje, não estar na internet é o mesmo que perder oportunidades!

O produtor precisa assimilar isso e entrar de cabeça na rede! Para tornar essa tarefa um pouco mais fácil, o Boletim Informativo do Sistema FAEP lança este espaço exclusivo para conversar e descomplicar a internet. A coluna Conexão Rural, que estreia nesta edição, vai compartilhar todas as possibilidades da internet ao meio rural. Afinal, quem responde por um terço da riqueza do Brasil não pode ficar fora da rede.

No campo, o nível de adoção à internet ainda é baixo. São cerca de 2%, segundo do Sindicato Nacional das Empresas Operadoras de Satélites (Sindisat). Mas esse cenário tende a mudar. Pelo



Internet: de militar a social

Nascida para fins militares, em plena Guerra Fria, na década de 60, a internet deveria ser uma ferramenta de comunicação segura dos norte-americanos, caso ataques inimigos destruíssem os meios convencionais. Criaram a rede Arpanet, um modelo de troca e compartilhamento de informações que permitia a descentralização das mesmas. Os modelos convencionais de comunicação nunca foram destruídos, mas a invenção de guerra se tornou um dos maiores fenômenos midiáticos do século 20, segundo pesquisadores. De fins militares, a internet passou rapidamente para o meio acadêmico e deu um salto na década de 90, quando alcançou a população em geral, sendo utilizada para pesquisas, compras, trocas de informações, entretenimento... Tudo em um click!

menos é o que acenou o ministro das comunicações, Paulo Bernardo, no começo de junho, quando garantiu que o governo pretende massificar o acesso à internet banda larga dando uma atenção especial à área rural.

Enquanto esperamos esse avanço, a cada semana, traremos um assunto específico sobre a internet: desde o leque de serviços do Google, passando por sites e blogs especializados, às redes sociais mais utilizadas. Muitas delas o Sistema FAEP já faz parte, como Twitter,

"beça" na rede!

Algumas razões para entrar na rede!

- ✎ Fácil acesso a informações atualizadas: isso pode ajudar na escolha do melhor negócio, na hora de comprar ou vender produtos;
- ✎ Previsões do tempo mais apuradas e cotações diversas;
- ✎ Em uma rede social: agricultores unidos podem compartilhar informações úteis, comprar melhor seus insumos e vender melhor seus produtos, além do acesso a novos mercados;
- ✎ Através da internet, os produtores têm a oportunidade de mostrar a um público imensurável a qualidade do trabalho desenvolvido no campo;
- ✎ Pesquisas e dados mais acessíveis: isso pode facilitar a adoção de novas técnicas na lavoura e práticas de gestão da propriedade;
- ✎ Atualização do agricultor sobre legislações trabalhistas, tributárias e ambientais;
- ✎ Mais voz ao pequeno agricultor, que pode usar a rede para expor seus pontos de vista e defender seus interesses junto às entidades do setor, lideranças setoriais e políticas, aumentando sua representatividade.

(Algumas razões foram retiradas do blog da jornalista Cristina Rappa – Crível Comunicação).

Facebook, Flickr...nomes que talvez não soem familiares neste momento, mas que com o tempo entrarão no vocabulário rural.

A ideia da coluna é aproximar o produtor desse mundo virtual. Focados nisso, algumas vezes poderemos ser didáticos. Mas, como estamos falando da internet, o maior espaço aberto de interação que existe, não poderíamos deixar essa coluna "engessada". Aceitaremos sugestões, tentaremos discutir os assuntos e responder às suas dúvidas. Interaja com a gente pelo e-mail: conexaorural@sistemafaep.org.br

Só para dar uma amostra de como será a coluna, um breve relato sobre a origem da internet e algumas razões para aderir à rede. Na próxima semana, prepare-se para uma aula de Google. Até lá!



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



twitter.com/sistemafaep



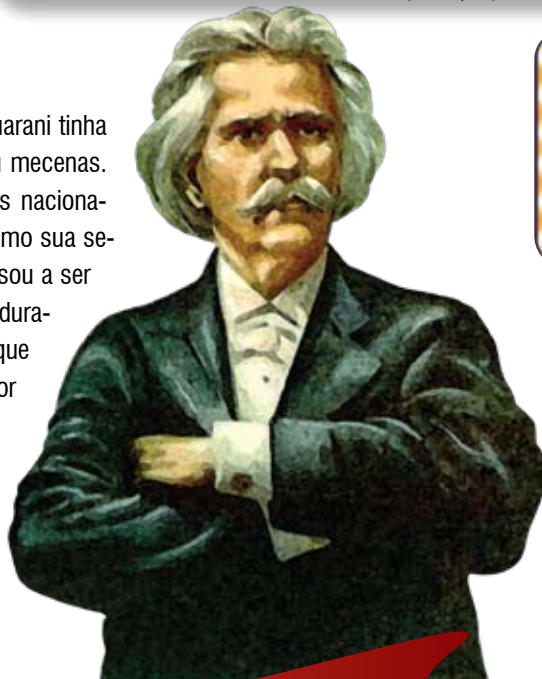
[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)





Carlos Gomes

Celebrizado pela ópera O Guarani tinha no Imperador Pedro II o seu mecenas. Ele viveu dividido entre duas nacionalidades. Ao adotar a Itália como sua segunda pátria, o maestro passou a ser hostilizado no Brasil, sendo duramente criticado por aqueles que o viam como um esbanjador do dinheiro público. A pensão que recebia do governo imperial não lhe bastava, de maneira que ele se submetia às pressões dos editores italianos.



Mentiras

De Marketing

- Entrega imediata? ...Não há problema!
- Tratamos cada cliente como se fosse o mais importante.
- Tratamos do negócio durante o almoço.

Dos pais

- Fazemos isso para o teu próprio bem.
- Você poderá fazer isso mais tarde, quando estiver mais velho.
- Neste momento não temos assim tanto dinheiro para isso.

De cabeça para baixo

A tradição diz que hastear uma Bandeira Nacional de cabeça para baixo indica uma situação grave. Existem várias versões a esse respeito. A primeira indica que é uma forma de declarar a rendição perante uma força militar estrangeira. A segunda indica que uma bandeira hasteada de cabeça para baixo num navio ou noutra ponto significativo significa um pedido de auxílio.

Ciência pura

- Se se mexe, pertence à biologia. - Se fede, pertence à química. - Se não funciona, pertence à física.
- Se ninguém entende, é matemática. - Se não faz sentido, é psicologia



Constatações

- ✓ Você nunca vai pegar engarrafamento ou sinal fechado se saiu cedo demais para algum lugar.
- ✓ Os assuntos mais simples são aqueles dos quais você não entende nada.
- ✓ Errar é humano. Perdoar não é a política da empresa.
- ✓ Não se dorme até que os filhos façam cinco anos.
- ✓ Não se dorme depois que eles fazem quinze.
- ✓ Uma maneira de se parar um cavalo de corrida é apostar nele.

Bom lucro

O Brasil resolveu declarar guerra à Alemanha, na primeira Guerra Mundial e em 9 de novembro uma divisão naval se uniria à frota inglesa. Dois dias depois, quando os navios tentavam alcançar a frota inglesa a guerra acabou. Como os alemães afundaram embarcações brasileiras com café, foi indenizado com juros e 70 navios a preço de banana incorporados à frota brasileira.



Fi-lo porque qui-lo

Jânio Quadros assumiu a presidência da República aos 44 anos, com 5.626.623 votos, em 31/01/1961 e renunciou em 25/08/1961. Além do gosto pela “água que passarinho não bebe”, ficou famoso por suas frases, entre elas:

- “Bebo-o porque é líquido, se fosse sólido comê-lo-ia”.
- “Intimidade gera aborrecimentos ou filhos. Como não quero aborrecimentos com a senhora, e muito menos filhos, trate-me por Senhor.” (Ao ser interpelado por uma jornalista a respeito de sua opinião sobre os homossexuais e foi chamado de “você”).

Fi-lo porque qui-lo. – (A frase completa era: “Fi-lo porque qui-lo. Lê-lo-á quem suportá-lo”).



FIAT/FERRARI



A marca italiana FIAT (Fabbrica Italiana Automobili Torino) foi fundada em 1899 por Giovanni Agnelli e um grupo de investidores. Em 1903 a FIAT produziu o seu primeiro caminhão e em 1908 aventurou-se no mercado americano. Com a chegada da I Guerra Mundial em 1917, a FIAT passa a produzir armamento e veículos de combate para os aliados. Hoje é uma das maiores fábricas do planeta. Já a Ferrari foi fundada pelo comendador Enzo Ferrari, em 1947.

Tchê! Nunca te esqueças!

Nós que temos amigos gaúchos sabemos que eles são extremamente humildes e raramente se ufanam do Rio Grande do Sul, senão vejamos o que dizem:

1. Deus é gaúcho,
2. São Pedro é o capataz,
3. O sol é um fogo de chão que se alastrou,
4. O Atlântico é salgado porque a indiada daqui batia os espeto perto dos rios,
5. O Saara é um deserto porque foi das árvores de lá que vieram os espetos,
6. A maior churrascada que se fez, resultou na extinção dos dinossauros,
7. A 2ª Guerra se deu por causa que o Turco Salim, de Bagé, que queria tomar conta dos bolichos em Uruguaiana,
8. O Rio Grande amado é o único Estado que faz divisa com 3 países: Uruguai, Argentina e Brasil!
9. Esses terremotos que andam ocorrendo por aí são decorrência de uns concurso de xula na fronteira...
10. A porção de terras ao redor do Rio Grande chama-se MUNDO!

(PS. Justifica-se, para a turma do contra, os motivos dos gaúchos usarem lenço no pescoço. Têm um papo...)



CURSOS

Paiçandú



JAA

No dia 8 de junho, os alunos do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Paiçandú tiveram uma aula sobre práticas de agricultura orgânica na propriedade de José Ferraresi. No local, fizeram a compostagem e a calda bordalesa, além de observarem o teste de mastites nas vacas leiteiras da propriedade.

Balões do novo Código Florestal



JAA

O instrutor do SENAR-PR Sérgio Krepki organizou uma dinâmica diferente para orientar a turma do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Irati. No dia 30 de junho, os 20 participantes do curso soltaram balões nos arredores da comunidade de Guamirim, próximo ao centro do município, com perguntas e respostas sobre o Código Florestal. Dentro de cada balão era colocado um cartão com duas perguntas e respostas sobre o tema, além de um recado com um número de telefone pedindo que a pessoa que encontrasse o balão procurasse a turma do JAA. De acordo com Krepki, a dinâmica já deu retorno: quatro balões foram encontrados por produtores rurais da vizinhança, que atenderam ao pedido no bilhete. O próximo passo da iniciativa será reunir os jovens do JAA e os produtores, em uma palestra sobre o Código Florestal, no dia 28, ministrada por técnicos do IAP. Neste dia, também será entregue uma muda de árvores nativa como brinde.

Goioerê



Curso Derivados de Soja

O Sindicato Rural de Goioerê, em parceria com o SENAR-PR e Associação de Moradores do Jardim Curitiba, realizou nos dias 10 e 11 de junho, no CTA do Jardim Curitiba, o curso Produção Artesanal de Alimentos – beneficiamento e transformação caseira de oleaginosas – básico em soja. O curso foi ministrado pelo instrutor Sérgio Kazuo Kawakami.

Araruna



Mulher Atual

O Sindicato Rural de Araruna em parceria com o SENAR-PR e a colaboração da Prefeitura Municipal, realizou no período de março a junho, o curso Mulher Atual. As duas turmas foram orientadas pela Instrutora Nelcy de Freitas Carneiro.

Palotina



Milho

O Sindicato Rural de Palotina realizou nos dias 26 e 27 de maio o curso Derivados do Milho na comunidade de Vila Floresta. Sob a orientação da instrutora Salete Benetti, o grupo de agricultoras aprendeu a preparar vários pratos típicos e diferentes à base de milho.

Guarapuava



PDS

Nos dias 8 e 9 de junho, líderes do setor agropecuário participaram do primeiro módulo do Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS) no Sindicato Rural de Guarapuava. O objetivo do curso é capacitar líderes e gestores sindicais, proporcionando benefícios pessoais e o fortalecimento da instituição. O instrutor Gumerindo Fernandes explica que o curso busca despertar características de liderança. “As três principais são: saber ouvir, entender as necessidades do grupo e ter um forte carisma. Um bom líder possui esse perfil”, comenta. A reunião contou com a participação de diretores do Sindicato Rural, além de representantes de cooperativas, de entidades do setor agropecuário e empresários rurais. O programa segue até setembro, com módulos sobre liderança e desenvolvimento sindical, dimensão da instituição, dimensão das pessoas, dimensão da estratégia, dimensão do ambiente, dimensão do Eu, plano instrucional de negociação e parceria, processo de mobilização.

Carlópolis



Dia de Campo

Em comemoração aos 55 anos de atuação da Emater no Paraná, sua Regional de Cambará, em parceria com a de Carlópolis – promoveu no dia 20 de maio, um “Dia de Campo” a produtores de café da região. O objetivo foi apresentar novas técnicas de manejo da produção e novas maneiras de administrar a lavoura, conseguindo baixar custos e melhorar o rendimento. O Sindicato dos Produtores Rurais de Cornélio Procópio marcou presença com uma excursão de pequenos e médios produtores de Cornélio e Nova Fátima.

Cascavel



Mulher Atual

A turma de 23 produtoras rurais concluiu, no dia 20 de junho, o curso Mulher Atual em Cascavel. As aulas foram ministradas pela instrutora Neuci Dias. O presidente do Sindicato Rural Patronal de Cascavel, Paulo Orso, destaca: “Descobrimos muitos talentos femininos do meio rural. E isso ocorre aula após aula, quando elas mostram o potencial que têm e que, por falta de orientação, incentivo e oportunidade, muitas vezes não conseguem aplicar essas sabedorias e capacidade no dia-a-dia do trabalho em suas propriedades”.



CURSOS SENAR-PR

Piên



DC

Desde março, diretoras e orientadoras das escolas municipais e da Secretaria Municipal de Educação de Piên estão participando do curso Desenvolvimento Comportamental. Trabalho em equipe, motivação pessoal, criatividade e iniciativa fazem parte do conteúdo do curso aos 18 alunos.

Cornélio Procópio



Excursão

Produtores rurais de Cornélio Procópio estiveram em Pinhais para visitar o Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA) no dia 6 de junho. Na instituição o grupo aprendeu técnicas sustentáveis para a aplicação da agricultura orgânica nas pequenas e médias propriedades da nossa região. “A agricultura orgânica traz esta autonomia ao produtor, usar as experiências e conhecimentos adquiridos e adaptar na sua realidade atual. As informações que os produtores vão adquirindo, torna-os donos da sua própria tecnologia e não mais simplesmente meros compradores de tecnologia usada temporariamente, como acontece muitas vezes na produção convencional. Acredito que foi uma ótima oportunidade para os produtores aprenderem esta nova técnica e disseminar este conhecimento para os demais produtores da região”, avaliou a instrutora Juliana Pitwak. A viagem foi promovida pelo Sindicato Rural de Cornélio Procópio.

Formosa do Oeste



Mulher Atual

A turma de 20 agricultoras de Formosa do Oeste concluiu o curso Mulher Atual no dia 30 de maio. Para comemorar o término das aulas e o Dia do Meio Ambiente, o grupo plantou mudas de espécies nativas em uma área de recuperação de nascente. As alunas foram orientadas pela instrutora Joseane Luzia Granemann.

Ortigueira



Doma

No dia 13 de junho, o grupo de 12 produtores de Ortigueira iniciou o curso Doma Racional de Equídeos – Adestramento, na Fazenda Alvorada no Distrito de Água da Irara. Durante o curso, que terminou no dia 24 de junho, os alunos foram orientados pelo instrutor Rodrigo Bitencourt Pereira.

Arapuã Mulher Atual

O grupo de 26 agricultoras de Arapuã, extensão de base de Ivaiporã, concluiu o curso Mulher Atual no dia 31 de maio. O curso foi o resultado de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Arapuã, COOPERLAF e Sindicato Rural de Ivaiporã. Sob a orientação da instrutora Joseana Luzia Granemann, a turma teve um excelente aproveitamento e muitos avanços foram percebidos durante dos 10 encontros.

Crise da suinocultura

Diante das dificuldades enfrentadas pelos produtores de suínos do Paraná, a FAEP enviou ofício expondo esses problemas a vários ministérios (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Desenvolvimento Agrário; Casa Civil e Fazenda), à Conab, Banco do Brasil, Sicredi e Santander. Nele estão relacionados os fatores que contribuem para acelerar as perdas financeiras destes produtores.

O preço do milho subiu 70% quando comparado com maio de 2010, o cereal é um componente importante da alimentação dos animais. A ração representava 65% do custo de produção no final de 2010, em março 2011 a participação passou para 74%.

Além do aumento do custo de produção os produtores estão sofrendo com a queda nos preços da carne suína. Em novembro de 2010 o preço do quilo da carne suína estava R\$ 2,57 e desde então tem sofrido depreciações. Conforme dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, o preço de maio ficou em R\$ 1,75. O valor está muito abaixo do custo de produção apurado para o período, que foi de R\$ 2,60/Kg. A tendência de baixa continua.

Os produtores também irão sofrer com o embargo russo à carne brasileira. A exportação de carne suína para a Rússia em 2010 foi de 18,9 mil toneladas, no valor de 48 milhões de dólares, representando 50% das exportações de carne do Paraná. Se o embargo persistir além da diminuição das exportações, a maior oferta de produto no mercado irá contribuir para uma maior redução nos preços.

O Programa de Vendas em Balcão destinado a pequenos criadores de aves e suínos tem limite muito inferior à necessidade do produtor paranaense. O limite de 27 toneladas por produtor não atende a demanda mensal dos criadores de suínos não

FAEP reivindica ampliação de “vendas em balcão” e prorrogação de dívidas

contribuindo para amenizar o problema do custo causado pelos elevados preços do milho.

Diante disso, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette solicita que o limite do Programa de Vendas em Balcão seja ampliado de 27 toneladas para 54 toneladas por produtor, com vendas no Estado do Paraná ocorrendo nos próximos meses. Além disso, pede a prorrogação de dívidas de custeio e investimentos que vencerem ou vencerão em junho e julho para vencimento após a última parcela do contrato, em virtude da incapacidade financeira atual dos suinocultores.



Arquivo

Em novembro de 2010 o preço do quilo da carne suína estava R\$ 2,57 e desde então tem sofrido depreciações. Conforme dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, o preço de maio ficou em R\$ 1,75.

Notas



Fábrica de macarrão

Os cursos do SENAR-PR mudaram a vida do casal Osni Tebaldi e Janete Sacht Tebaldi no distrito de São João, interior de Cascavel. Em busca de novas oportunidades de renda para diversificar as atividades na propriedade rural de 30 hectares, eles encontraram no SENAR um novo caminho para aumentar a renda da família. Desde o final do ano passado, os dois comandam uma fábrica de massas, a “Agro Massas Fortaleza”. Com o novo negócio, o casal iniciou mais um curso: o Empreendedor Rural. “Por causa do Empreendedor concluímos que o novo negócio é mais vantajoso e já vendemos as vacas de leite. Hoje, 70% do nosso tempo é destinado à pequena indústria de macarrão. Os outros 30% nos ocupamos com o plantio de soja e milho”, contam, felizes com o novo negócio.

Mapa atende FAEP

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) informou ao presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette estar atento à questão do abastecimento de insumos modernos indispensáveis à produção agrícola. “No caso específico do glifosato, as nossas posições são coincidentes, e serão defendidas por ocasião da sessão do Conselho de Ministros da Camex que inclua o tema na agenda”, mostra o ofício do Mapa. A FAEP havia alertado o Ministério sobre os prejuízos ao setor agrícola se houvesse o aumento das tarifas de produtos importados (glifosato).

Luana, a vencedora

Para se formar em Comunicação Social, Luana Honorato, hoje funcionária do Sindicato Rural de Curiúva, apresentou como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) um projeto de site de comunicação da Polícia Federal no Paraná, onde estagiou por dois anos. COMUNICANET, como o denominou, tinha (ou tem) o objetivo de integrar as nove Delegacias da PF no Paraná, com informações para atendimento a jornalistas e cidadãos. O projeto de Luana, além de grande aceitação entre os “federais” e professores da Uni-Brasil, onde se formou, foi inscrito no concurso “Sangue Novo”, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, na área de Assessoria de Imprensa. Entre os 609 trabalhos apresentados em diversas áreas, Luana conquistou o primeiro lugar em “Projeto para Assessoria de Imprensa”. Ela retornou ao trabalho no Sindicato de Curiúva e já desenvolveu material gráfico, um projeto de jornal mural e ensaia o lançamento de um blog. Parabéns e bola, aliás, comunicação pra frente, Luana.



A “voz” de Daguano

A edição de julho do jornal “Voz da Terra”, do Sindicato Rural de Alvorada do Sul, dedicou a capa e quatro páginas à primeira das quatro viagens técnicas promovidas pela FAEP. Desse grupo fazia parte o presidente do sindicato de Alvorada do Sul, Carlos Eduardo Daguano que descreveu em detalhes as visitas realizadas entre os dias 7 e 22 de maio em propriedades rurais, empresas e instituições voltadas à agropecuária da França, Bélgica, Holanda, Alemanha e Itália. Na avaliação de Daguano, “se o Brasil adotasse como eles, uma política agrícola séria, com garantia de preço mínimo e mercado, mais investimentos em pesquisas, logística como a deles, e se pagasse por serviços ambientais, com certeza já seríamos o primeiro país do mundo. Aqui se produz de tudo, temos território imenso, temos a comida que o mundo precisa”.



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
 CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
 Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
 www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santaroza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
 CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
 Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
 www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santaroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi



Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



Fernando Santos

Stephanes na FAEP

No último dia 20, o ex-ministro da Agricultura e deputado federal, Reinhold Stephanes esteve na FAEP, onde foi recebido pelo presidente Ágide Meneguette, o diretor secretário Livaldo Gemin, os assessores Carlos Augusto Albuquerque e Antônio Poloni, e pelo Superintendente do SENAR-PR, Ronei Volpi. No encontro, discutiram sobre o PAP 2011/2012, o desejável esforço na busca da sanidade animal e vegetal no Paraná e o Código Florestal, tema em que o ex-ministro vem sendo consultado por vários deputados e senadores.



Fotos: Divulgação

A turma está “bombando”

Presidente e integrantes das diretorias dos Sindicatos Rurais de Loanda, Santa Isabel do Ivaí e Santa Cruz do Monte Castelo participam da turma de Programa de Desenvolvimento Comportamental dedicada a diretores de Sindicatos. O instrutor Hog Lattanzio revela que o interesse de todos pelo treinamento tem um nível muito bom e a “turma está bombando”. Na foto: Katuso Sato, Ailton José Mendonça, Nilton Romagna, Maria Elizete Mendonça da Silva, Vitalina Ghisleni, Samuel Ramilde Aristides Augusto Martins, Sidnei Edson Matheus, José Mário Correia Dias, Aparecido José Dias, Antonio Ademir Gomes, Romeu César Mascarello.

PROTEJA A LAVOURA DE SOJA CONTRA FERRUGEM ASIÁTICA

Cumpra o período do VAZIO SANITÁRIO
15 de junho a 15 de setembro



DIGA SIM
à Sanidade Agrícola
O interesse é seu!



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável